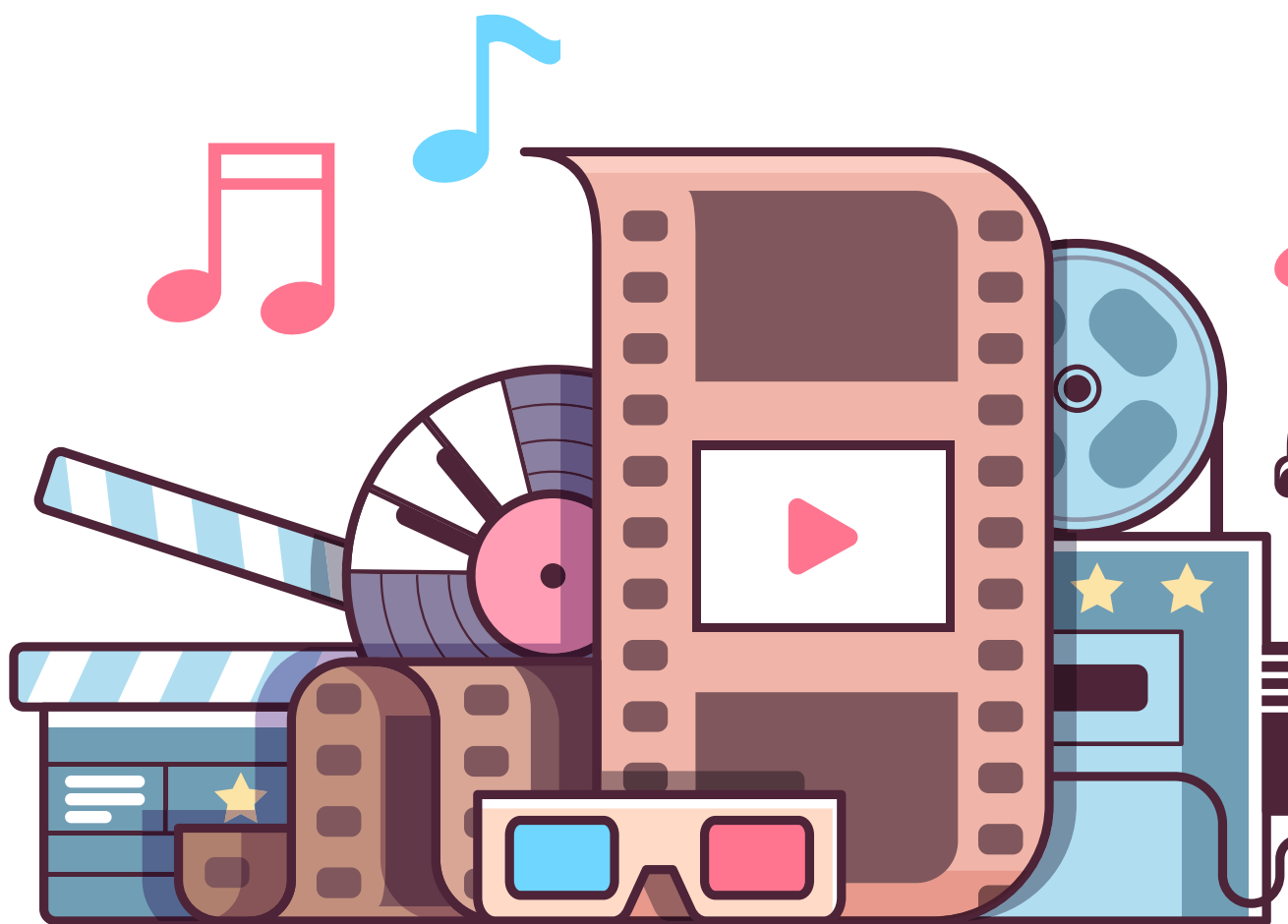


Educomuni- cação



Área

Educomunicação

Faixa etária

8 a 12

Carga horária

3 horas

Oficina nº

01/10

Título da oficina

O mundo mágico do Rádio



OBJETIVOS:

- Conhecer as técnicas de rádio
- Produzir programa radiofônico ao vivo.

Nome do especialista: **Júlio Suñé**



AÇÃO

Aquecimento

TEMPO

20 minutos

ATIVIDADE

Imaginação, oralidade, emoção e interpretação

RECURSOS NECESSÁRIOS

40 tapetes para sentar no chão

Anexo 1 A

1 cópia da oficina

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

O facilitador pede para que todos se sentem em roda e lê o poema "Tem gente com fome" de Solano Trindade (anexo 1 A) e lança o desafio: - Agora, cada criança irá contar ao grupo que acabou de ganhar uma viagem com direito a acompanhante para um lugar que queria

muito visitar (cada criança escolhe o lugar que gostaria de conhecer)
A ideia é incentivá-los, de forma gostosa e descontraída, a abusarem da imaginação e da oralidade, assim como da emoção e da interpretação.

AÇÃO

Experimentação

TEMPO

30 min

ATIVIDADE

1. Imersão no tema radionovela

RECURSOS NECESSÁRIOS

Pendrive com vídeo
<https://youtu.be/-1LHwA6JQs8>

Datashow

Computador

Caixa de som

80 folhas de papel

40 lápis

40 borrachas

6 cópias do anexo 1B- Radio novela (1 cópia para cada grupo)

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

O facilitador conta que houve um tempo em que não existia a televisão e pergunta se eles sabiam disso? Quem contou?

Fala que antes da TV, geralmente a família se reunia em torno do rádio para ouvir notícias, jogos de futebol, e também para se divertir e ouvir as radionovelas.

Explica então o que era uma radionovela (anexo 1 B)

Depois da breve explicação pergunta: Querem ver como era feita uma radionovela?

Passa-se então o vídeo:
<https://youtu.be/-1LHwA6JQs8>

Ao final do vídeo é importante explicar que o que as pessoas ouviam no rádio era apenas a voz dos atores e os efeitos sonoros.

TEMPO

45 min

ATIVIDADE

2. Produção do roteiro

RECURSOS NECESSÁRIOS

6 cópias do anexo 1C - Roteiro novela (1 cópia para cada grupo)

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Em seguida lança o desafio: - Vamos escrever uma pequena cena de radionovela?

E orienta a formação dos grupos, o ideal é que não passem de 06 grupos.

Pede para que cada grupo pense em um nome para a sua rádio e

também em um tema para a sua cena.

Tem início então a produção do roteiro, o facilitador incentiva o grupo a construir uma pequena história, que tenha um começo, o desenrolar e um final, algo bem simples, o mais importante neste processo é que eles imaginem

os sons que serão produzidos (exemplo anexo 1C).

Incentivar que os grupos olhem os objetos que estão disponíveis e as possibilidades de som

TEMPO

70 minutos

ATIVIDADE

3. Produção da radionovela ao vivo

RECURSOS NECESSÁRIOS

Alguns tocos de madeira

Duas latas com sementes dentro

Um tambor

Uma panelinha

Duas colheres

Papel celofane

Folhas de jornal

Um pouco de areia

Água numa garrafa pet

Guizos

Um sininho

Tampinhas de garrafa

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Após a produção do roteiro o facilitador orienta que cada grupo faça a apresentação de sua história. Nesse momento eles utilizarão, para realizar a apresentação, os objetos, além de possíveis sons corporais.

A produção poderá ser gravada para posteriormente ser apresentada para a turma.

AÇÃO

Avaliação

TEMPO

15 minutos

ATIVIDADE

Olhando o nosso dia

RECURSOS NECESSÁRIOS

40 tapetes para sentar no chão

Lista de presença

Avaliação da oficina

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Em roda de conversa, avaliar as discussões, e as produções realizadas na atividade.

O facilitador deve fomentar questões como: - Foi legal trabalhar em grupo? Foi difícil? Como foi realizar uma rádio ao vivo? Você gostou de trabalhar com rádio? Por quê?

Antigamente a família se reunia em torno do rádio e

hoje em que momento a família se reúne?

Aplique a avaliação da oficina e passe a lista de presença para que os alunos assinem. Estimular que todos guardem os tapetes e os materiais utilizados.

Deixar a sala em ordem antes de ir embora.

Área

Educomunicação

Faixa etária

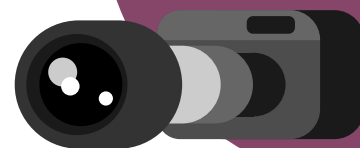
8 a 12

Carga horária

3 horas

Oficina nº

02/10



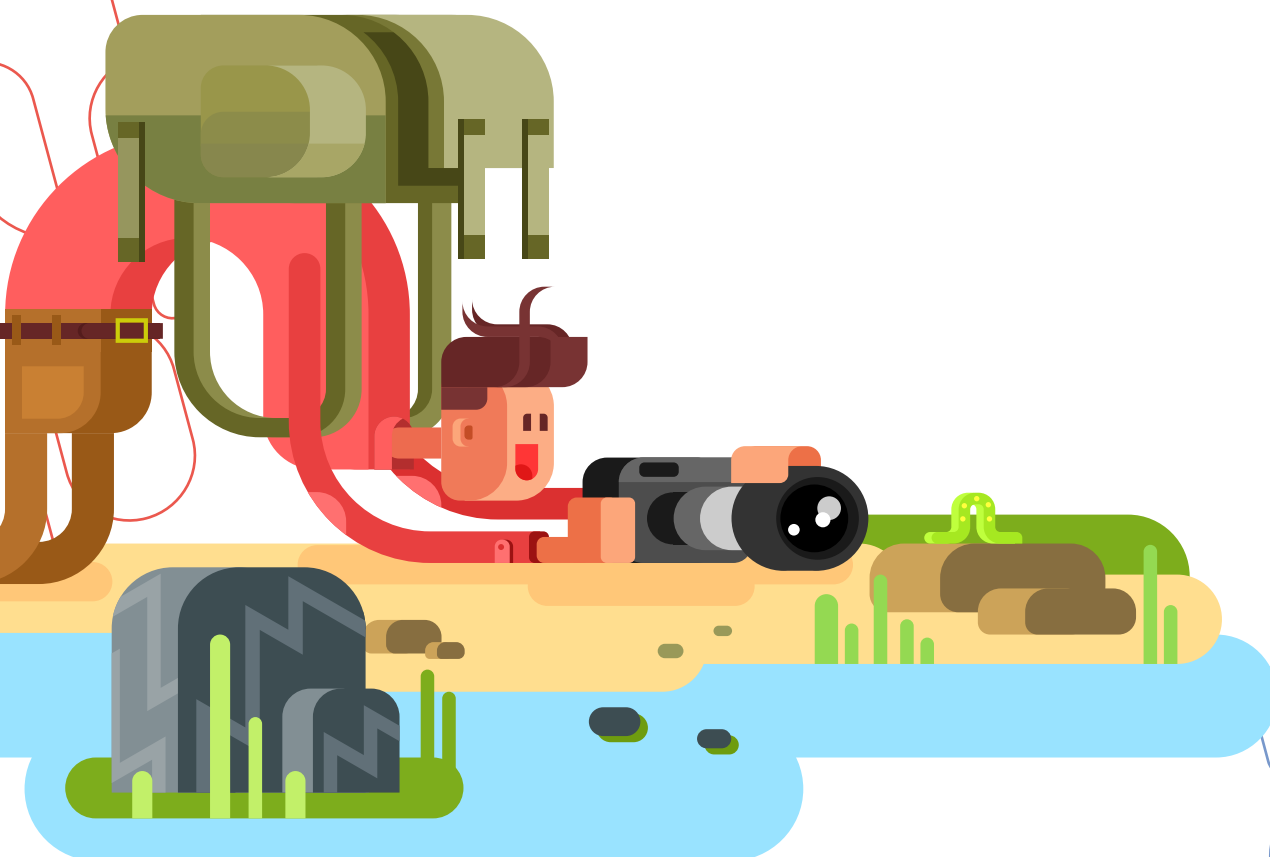
Título da oficina

Um clique pode mudar a realidade?

OBJETIVOS:

- Discutir sobre o meio ambiente local e a preservação ambiental.
- Produzir diagnóstico ambiental da escola e entorno utilizando a fotografia.

Nome do especialista: Júlio Suñé



AÇÃO

Aquecimento

TEMPO

20 minutos

ATIVIDADE

Dinâmica de instigação

RECURSOS NECESSÁRIOS

40 tapetes para sentar no chão

40 fotos de imagens de meio ambiente, florestas,

mar, lagos, casas, lugares preservados e degradados.

40 envelopes

Datashow

Pendrive

Computador

Caixa de som

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Receber as crianças na porta da sala, porém os tapetes já devem estar colocados em círculo e com uma foto dentro de um envelope fechado em cima de cada tapete escrito "não abrir"

Após todos estarem sentados e provavelmente muito curiosos, o facilitador convida-os para assistir ao vídeo "Pode mudar isso?"

As aventuras da simpática garça sofia
<https://youtu.be/UNVSMna3hKo>

Após assistirem o vídeo o facilitador pede para que cada um abra o seu envelope e lança a pergunta:
- O que você faria para preservar o meio ambiente?
- Você proporia ações para recuperar o que já foi destruído? Quais?

Após essa reflexão, pergunta quem acredita que com a fotografia a gente pode ajudar a mostrar para as pessoas o que está acontecendo com o meio ambiente? (Deixa que eles se manifestem).

E fala que é sobre isso que será a oficina do dia.

AÇÃO

Experimentação

TEMPO

30 minutos

ATIVIDADE

1. Roda de conversa sobre as questões ambientais do bairro

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Ainda em roda o facilitador conduz a conversa para a pergunta: E aqui no bairro de vocês, tem locais preservados e degradados?

Ele enfatiza que é com pequenos gestos que as pessoas ajudam a preservar o meio ambiente, como por exemplo, apagar a luz quando sai do quarto ou jogar o papel no

lixo e não no pátio e assim pode incentivar as crianças a ajudarem o meio ambiente próximo de onde vive.

TEMPO

40 minutos

ATIVIDADE

2. Diagnóstico ambiental da localidade

RECURSOS NECESSÁRIOS

40 folhas de papel
40 lápis
Máquinas fotográficas

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Ainda em roda, o facilitador orienta o grupo a fazer uma pequena lista com pontos positivos e sugestões de melhorias para os problemas ambientais do bairro.

E explica para o grupo como utilizar a máquina fotográfica.

Verifica se não ficaram com dúvidas, é fundamental neste momento estimular a colaboração entre os pares.

Dividir a turma em grupos, de acordo com o número de máquinas fotográficas (ideal será 5 pessoas por grupo), e os grupos devem captar imagens da localidade para um diagnóstico ambiental local.

TEMPO

35 minutos

ATIVIDADE**3.** Produção das fotos**DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE**

O grupo sai a campo e o ideal é que fiquem apenas no entorno da escola.

Cada criança do grupo deve tirar no mínimo duas fotos. A ida a campo deve ter tempo determinado (30 minutos).

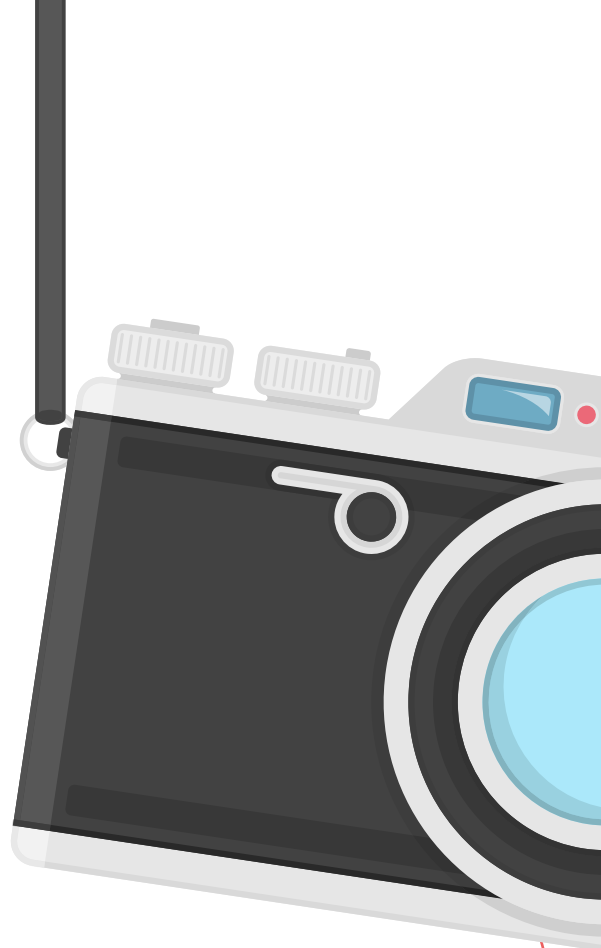
TEMPO

40 minutos

ATIVIDADE**4.** Falando dos resultados**DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE**

Após a captação de imagens, mostra todas as fotos tiradas pelos grupos, compartilhando assim as produções.

Cada grupo deve apontar as questões que foram registradas com as imagens, o que queriam mostrar e dizer, ao captar tal imagem (40 minutos).

**AÇÃO**

Avaliação

TEMPO

15 minutos

ATIVIDADE

Avaliar em roda coletivamente as produções realizadas no dia.

RECURSOS NECESSÁRIOS

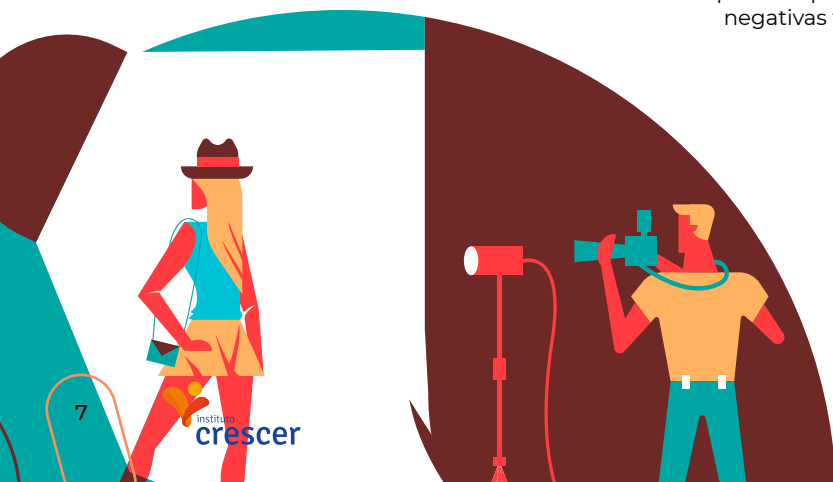
40 tapetes

Lista de presença

40 avaliações de oficina

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Em roda de conversa, avaliar as discussões, e as produções realizadas na atividade. Aqui as crianças devem expor seu olhar diante do diagnóstico realizado e o que viu durante a saída a campo. O facilitador pode fomentar estas questões: - Descobriu coisas novas sobre a região? Como foi fotografar? Existem questões positivas no meio ambiente local? Quais? Quais questões negativas foram percebidas? O que podemos fazer para melhorar?



Área

Educomunicação

Faixa etária

8 a 12

Carga horária

3 horas

Oficina nº

03/10

Título da oficina

Uma Câmera na mão e uma ideia na cabeça

OBJETIVOS:

- Trabalhar conceitos educacionais
- Produzir vídeo

Nome do especialista: **Júlio Suñé**

AÇÃO

Aquecimento

TEMPO

15 minutos

ATIVIDADE

Dinâmica: contar uma história

RECURSOS NECESSÁRIOS

40 tapetes

Vídeo:

<https://youtu.be/6CXRdOmwvg0>

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

O facilitador recebe o grupo e pede para que todos peguem os tapetes e os tragam para a roda.

Em seguida, convida-os para assistirem ao vídeo – Breve História do Cinema.

Após o vídeo, instiga o grupo a perceber que os filmes nada mais são do que histórias contadas a partir de diversos

recursos, como imagem, áudio, efeitos especiais etc.

Na sequência propõe um aquecimento, que consiste em começar uma história, e a cada palma do facilitador o próximo da roda segue acrescentando algo à história, até que o último participante finaliza, concluindo-a.

AÇÃO

Experimentação

TEMPO

150 minutos

RECURSOS NECESSÁRIOS

15 cópias do anexo 3 A (em duplas)

Máquinas Fotográficas

Notebook, com o software de edição Movie Maker e Data Show

Obs: Caso não se tenha notebook, mostrar as fotos na própria fotográfica ou em alguma TV, com o cabo que já vem na fotográfica para exibição em TV.



ATIVIDADE

1. Explicação sobre alguns conceitos educacionais

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Breve explicação sobre alguns conceitos educacionais, tais como: leitura crítica dos meios (o processo de edição, da manipulação das mídias), democratização dos meios de comunicação (o que é, e a sua importância para retratar a realidade existente na sociedade, nas comunidades, que não é revelada pela grande mídia), horizontalidade nas relações de poder, planejamento coletivo e participativo, além do trabalho em roda de conversa, que contribui para que o processo seja dialógico - Anexo 3 A (40 minutos)

Após a explicação e conversa em roda sobre os conceitos educacionais, dividir a turma em grupos de até seis

participantes, e estes devem criar um roteiro de vídeo para ser realizado com apenas nove fotos.

O facilitador orienta que o roteiro deve contar uma história que tenha começo, meio e fim.

Orienta ainda que o tema é livre, mas, que seria interessante tentar retratar algo que faça parte da realidade do grupo.

Explica que no cinema, a cada segundo de filme, são 24 fotos que passam de forma bem rápida, ou seja, o cinema é composto de fotos, que são aceleradas no processo de edição.

2. Criação de roteiro de vídeo com 9 fotos

Cada grupo cria o seu roteiro

Faz-se então a captação de imagens, que pode ser na comunidade, escola, de acordo com o roteiro.

3. Captação das imagens e edição bruta destas

Após a captação de imagens, descarregar as fotos e colocar de forma simples no software de edição Movie Maker para finalizar de forma simples e rápida o produto desenvolvido pelo grupo.

tutorial de edição rápida que pode ser estudado pelo facilitador antes da oficina

<http://www.microsoft.com/brasil/windowsxp/using/moviemaker/videos/create>

O site da Microsoft disponibiliza um

4. Edição das imagens

Após todos terminarem seus produtos, exibi-los para a turma toda (aqui todos poderão apreciar a obra realizada pelos colegas). Neste momento, cada

grupo deve expor qual foi a sua ideia na produção.

AÇÃO

Avaliação

TEMPO

15 minutos

ATIVIDADE

Avaliar em roda coletivamente as produções realizadas no dia.

RECURSOS NECESSÁRIOS

40 tapetes

40 questionários de avaliação

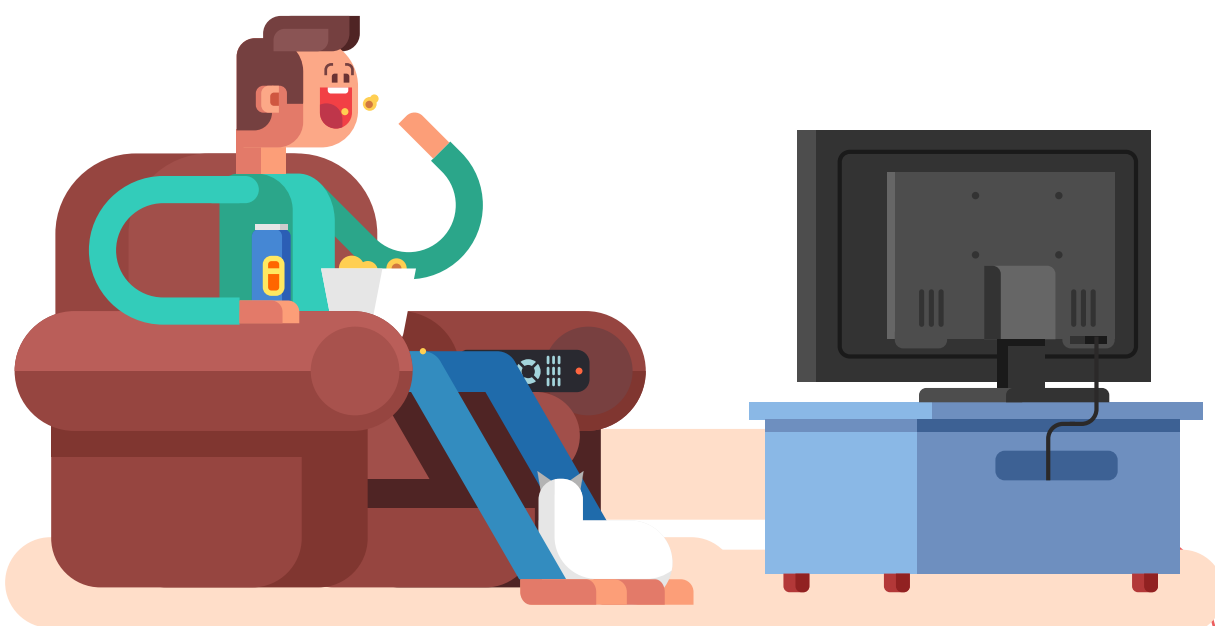
lista de presença

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Em roda de conversa, avaliar as discussões, e as produções realizadas na atividade.

O Facilitador pode questionar se foi fácil ou não contar uma história com apenas nove fotos, como foi captar as imagens, o que achou do produto final realizado pelo seu grupo e o de seus colegas, se gostou da atividade de vídeo, e se conseguiu entender o processo de produção/criação de um vídeo.

Aplicar a avaliação da oficina e passar a lista de presença para que os alunos assinem. Estimular que todos guardem os tapetes e os materiais utilizados. Deixar a sala em ordem antes de ir embora.



Área

Educomunicação

Faixa etária

8 a 12

Carga horária

3 horas

Oficina nº

04/10

Título da oficina

Olhando os bastidores...



OBJETIVOS:

- Exercitar a leitura crítica dos meios de comunicação

Nome do especialista: **Júlio Suñé**



AÇÃO

Aquecimento

TEMPO

15 minutos

ATIVIDADE

Dinâmica de aquecimento

RECURSOS NECESSÁRIOS

40 tapetes

Música – Consumo
<https://youtu.be/fNZEznLpiFo>

20 cópias do anexo 4A

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

O facilitador recebe a todos e pede para que peguem um tapete e tragam para a roda.

Toca então uma música (anexo 4 A) e pede para que acompanhe a letra.

Ao final da música o facilitador pergunta se perceberam que a música quer transmitir uma mensagem chamando a atenção das pessoas para alguma coisa.

Enfatiza que isso ocorre em todos os meios de comunicação e pergunta:

- Quem quer contar uma cena de um filme que mais gostou? Qual era a mensagem que eles queriam passar nessa cena?

Finaliza dizendo que compreender a mensagem transmitida é fazer uma leitura crítica do que está sendo apresentado, e é isso que será visto hoje na oficina.

AÇÃO

Experimentação

TEMPO

150 minutos

ATIVIDADE

Exibição e análise crítica de filme

RECURSOS NECESSÁRIOS

TV, aparelho de DVD, caixa de som e cabos, ou data show e notebook.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Em roda de conversa, o facilitador deve explicar a atividade que será realizada: a exibição Meow.
<http://portacurtas.org.br/filme/?name=meow>

Orienta o grupo a olhar o tema do consumo tratado no filme pelos aspectos que julgarem mais interessante, tais como, cenas, desenhos, história (roteiro), efeitos

especiais entre outros.

Após a exibição iniciar em roda, a análise crítica do filme. Cada um manifesta o seu olhar diante das questões ambientais que o filme aborda, das cenas, das personagens e outros aspectos que acharam relevantes.

ATIVIDADE

Releitura - eu falo para o meu grupo!

RECURSOS NECESSÁRIOS

15 cartolinas brancas

20 lápis preto

4 caixas de lápis de cor

4 caixas de giz de cera

Cola, revistas velhas, tinta guache

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Após o debate o facilitador propõe que formem grupos de 04 pessoas e sugere que façam uma releitura da mensagem do vídeo assistido, representando

a realidade do local em que eles vivem e que a representação seja por meio de um cartaz que ficará exposto na escola.

AÇÃO

Avaliação

TEMPO

15 minutos

ATIVIDADE

Roda crítica

RECURSOS NECESSÁRIOS

40 tapetes

40 questionários de avaliação

lista de presença

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

O facilitador pede que todos peguem os tapetes e tragam para a roda

Em roda de conversa, cada criança deve expor sua opinião sobre a importância da mensagem nos filmes, nas músicas etc. O facilitador pode perguntar ainda se saber fazer a releitura é importante e por que.

Aplicar a avaliação da oficina e passar a lista de presença para que os alunos assinem.

Estimular que todos guardem os tapetes e os materiais utilizados. Deixar a sala em ordem antes de ir embora.

Área

Educomunicação

Faixa etária

8 a 12

Carga horária

3 horas

Oficina nº

05/10

Título da oficina

Do que você é fã?

ESCREVA SOBRE ISSO...

OBJETIVOS:

- Conhecer diferentes tipos de jornais/revistas
- Produzir um fanzine/jornal

Nome do especialista: **Júlio Suñé**



AÇÃO

Aquecimento

TEMPO

15 minutos

ATIVIDADE

Brincadeira de roda

RECURSOS

40 tapetes

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

O facilitador recebe a todos e enquanto o grupo chega pede: -Peguem os tapetes e sentem-se em roda.

Desenvolver uma roda com cantiga popular junto às crianças.

AÇÃO

Experimentação

RECURSOS NECESSÁRIOS | Para cada tambor

1 pacote de Papel Sulfite

12 pcts com canetinhas

comprar cerca de 10 de cada cor e de cada tipo de papel.

50 canetas

7 canetões um de cada cor

Obs 1: Pode-se reproduzir os fanzines e distribuí-los para a comunidade, em eventos ou outra ocasião, 200 cópias.

35 jornais

2 pistolas de cola quente

40 revistas

5 tubos cola branca

10 Fanzines

40 tesouras e diversos tipos e cores de papéis

Canetas

TEMPO

150 minutos

ATIVIDADE

1. Conhecer diferentes tipos de jornais.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

O facilitador inicia com uma explanação sobre as possibilidades existentes de criação de uma mídia escrita, (jornal tradicional, jornal de bairro, revistas etc.), mostrando que existe muita diversidade, desde o formato até a diagramação, (20 minutos).

para instigar mais a imaginação das crianças.

O facilitador distribui exemplares físicos destes formatos de jornais e revistas,

Ainda em roda de conversa, o grupo deve iniciar um debate sobre o que eles gostam, do que são fãs e o que poderia ser abordado dentro de uma produção de mídia escrita, neste caso, um fanzine (20 minutos).

2. Produzir Fanzine

Após a conversa dividir a turma em seis grupos de cinco pessoas e cada grupo ficará responsável por produzir uma matéria para o fanzine.

Após todos produzirem, volta-se para a roda de conversa, onde cada grupo deve apresentar a sua produção para o fanzine, dizendo o que pretendia comunicar, e como se deu a estrutura e montagem desta mídia. (100 minutos).

O fanzine pode conter colagens, desenhos, imagens, textos e outros materiais, de acordo com a criatividade do grupo, sem limite de páginas.

AÇÃO

Avaliação

TEMPO

15 minutos

ATIVIDADE

Avaliar em roda coletivamente as produções realizadas no dia.

RECURSOS NECESSÁRIOS

40 tapetes

40 questionários de avaliação

lista de presença

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

O facilitador reúne todos para a conversa de encerramento

Em roda de conversa, o grupo avalia a experiência realizada, suas dificuldades, acertos, opiniões, sugestões, ou seja, como foi vivenciar a elaboração de um fanzine e qual a diferença desta mídia em relação aos jornais que encontramos no nosso cotidiano.

Por fim, o grupo lança sugestões de como será o lançamento do Fanzine para a comunidade.

Aplicar a avaliação da oficina e passar a lista de presença para que os alunos assinem.

Estimular que todos guardem os tapetes e os materiais utilizados. Deixar a sala em ordem antes de ir embora.



Área

Educomunicação

Faixa etária

8 a 12

Carga horária

3 horas

Oficina nº

06/10

Título da oficina

Que se abram às cortinas

OBJETIVO:

- Incentivar nas crianças o interesse pelo Jogo teatral.

Nome do especialista: Júlio Suñé



AÇÃO

Aquecimento

TEMPO

15 minutos

ATIVIDADE

Aquecimento corporal

RECURSOS

40 tapetes

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

O facilitador recebe a todos e pede para que peguem os tapetes e os coloquem em roda.

Realizar aquecimento corporal com as crianças, para que estas estejam

mais preparadas para o jogo teatral.

Neste caso pode se fazer um aquecimento, onde cada criança faça um movimento e as outras copiem.

Em seguida, fazer um relaxamento rápido para começar a atividade (fazer o uso da respiração).

AÇÃO

Experimentação

TEMPO

150 minutos

ATIVIDADE

Jogo Teatral

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Explicar o que é um jogo teatral e explicitar que a criança deve estar bem à vontade, deixando seus sentimentos, sensações e anseios fluírem livremente durante a prática teatral.

Explicar o jogo teatral, no caso aqui indicado "No Elevador":

Quatro crianças de pé estão paradas num pequeno espaço (pode ser marcado por cadeiras ou giz no chão). Estão num elevador. Eles não se conhecem. De repente, falta luz. O elevador para e todos se assustam. Os personagens devem então representar quatro diferentes personagens. Um é aquele que resolve tudo, pede calma; outro tem claustrofobia; um finge indiferença, mas começa a suar frio, e o último é histérico, grita por socorro, desmaia etc. Podem ser criados outros tipos e situações. Com a batida do tambor ou palmas o educador anuncia a volta da energia. Alívio geral. O elevador começa a descer. Todos se recompõem.

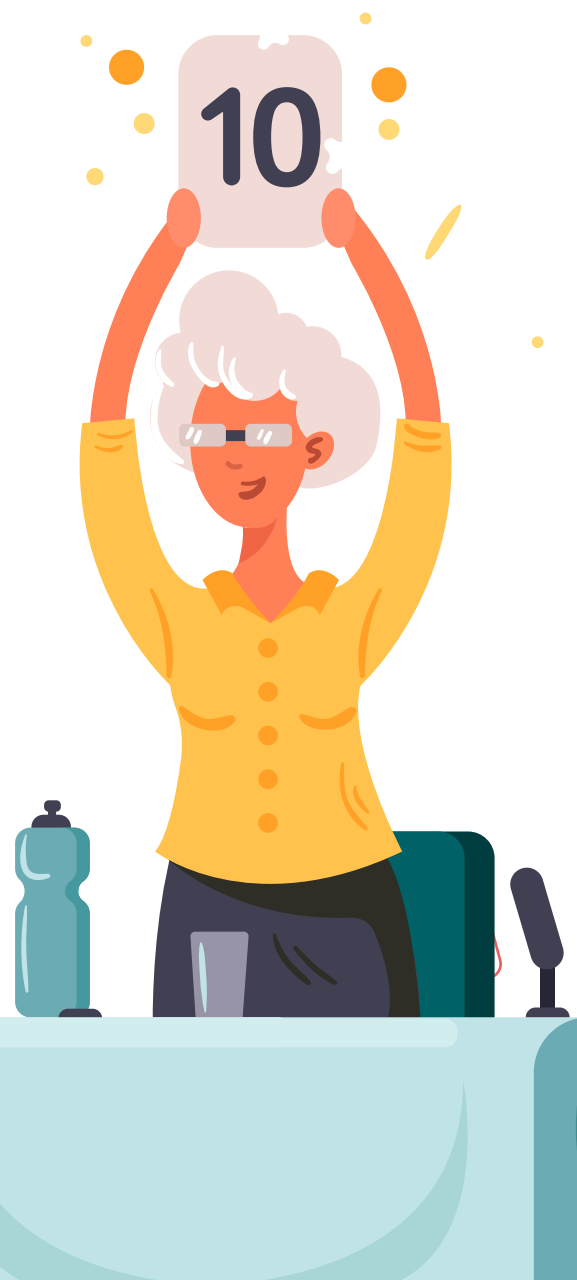
Divisão dos grupos (4 pessoas por grupo, porém, pode-se adaptar com mais de 4 pessoas, criando outros personagens) dando o tempo de dez minutos para a criação coletiva do jogo, suas personagens e situações.

Apresentação dos grupos.

Breve conversa em roda sobre a sensação de se praticar teatro. Cada criança deve expor o que sentiu ao fazer o jogo, bem como, se gostou ou não. (60 minutos).

Jogo teatral - "O Pavão, o Ratinho e o Leão":

Um homem muito humilde e solitário sentava-se todos os domingos no banco de uma praça. Não tendo dinheiro para nenhuma diversão, ali ficava, tristemente, apreciando o movimento da rua. Sente-se como um ratinho, pequeno, feio e desprezado. Vem vindo pela praça uma criatura vaidosa e cheia de si, sempre a procura de quem lhe elogie as qualidades físicas. É o pavão. Ao ver o ratinho, sente logo que terá uma plateia excelente



para contar suas vantagens. O ratinho, ao ver tal beldade, fica boquiaberto de admiração. O pavão, cada vez mais vaidoso (tema mudo), respirando a admiração e aprovação do companheiro, não cabe em si de satisfação. Exibe seus dotes (cabelos, cauda, relógios etc.), começa a comparar sua grandeza à pequenez do ratinho, que cada vez mais humilhado, mas sempre admirando o outro, se encolhe no banco. Para equilibrar a situação, aparece na praça o leão. Personagem forte, ao se deparar com a cena, coloca as coisas em seus devidos lugares, isto é, faz ver ao pavão que ele no fundo não é diferente do ratinho e que cada um tem suas qualidades e defeitos. O pavão, sentindo que o público mudou, retira-se envergonhado. O ratinho, com um olhar agradecido, sorri para o leão.

Aqui o facilitador deve dividir a turma em grupos de três pessoas, caso sobre alguém, este escolhe outros companheiros de outros grupos para repetirem a cena.

Apresentação dos grupos.

Breve conversa em roda sobre a sensação de se praticar teatro. Cada criança deve expor o que

sentiu ao fazer o jogo, bem como se gostou ou não. (60 minutos).

Jogo teatral - O Bolo:

Um bolo de aniversário está dentro de um armário. Dois meninos, proibidos de provar o bolo, não resistem a aproveitarem que estão sozinhos para dar uma provadinha. Sentimentos: receio de serem descobertos e gula. Devagarinho abrem o armário e começam a comer o bolo. De repente, ouvem barulho de passos. Apavorados se escondem. Quando são descobertos, fazem cara de dissimulação.

Dividir a turma em grupos de três ou quatro pessoas, de acordo com o número de crianças.

Apresentação dos grupos.

Breve conversa em roda sobre a sensação de se praticar teatro. Cada criança deve expor o que sentiu ao fazer o jogo, bem como se gostou ou não. (60 minutos).

A ideia dos jogos teatrais é trabalhar a relação entre o real e o imaginário e as mensagens que são transmitidas por cada história que é contada na TV, no cinema, rádio etc.

AÇÃO

Avaliação

TEMPO

15 minutos

ATIVIDADE

Avaliar em roda coletivamente as produções realizadas no dia.

RECURSOS NECESSÁRIOS

40 tapetes

40 questionários de avaliação

lista de presença

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Em roda de conversa, avaliar a atividade teatral, e as produções ali realizadas.

Aqui as crianças devem expor as sensações que tiveram, as dificuldades, acertos, opiniões, sugestões, ou seja, como foi a vivência, pensando-se desde o individual até o trabalho coletivo.

Qual foi a sensação de se fazer teatro, se houve vergonha no início, e se conseguiu superá-la depois. Quais foram os jogos que mais gostaram e se foi fácil trabalhar em grupo.

Aplicar a avaliação da oficina e passar a lista de presença para que os alunos assinem.

Estimular que todos guardem os tapetes e os materiais utilizados. Deixar a sala em ordem antes de ir embora.



Área

Educomunicação

Faixa etária

8 a 12

Carga horária

3 horas

Oficina nº

07/10

Título da oficina

Você na telinha.



OBJETIVOS:

- Entender o processo de elaboração de um telejornal
- Produção de vídeo jornal

Nome do especialista: **Júlio Suñé**



AÇÃO

Aquecimento

TEMPO

15 minutos

ATIVIDADE

Dinâmica de imersão no assunto

RECURSOS NECESSÁRIOS

40 tapetes

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

O facilitador recebe a todos e pede para que peguem um tapete e os traga para a roda.

Em seguida propõe que cada criança deve noticiar que o circo

está chegando na cidade e as entradas serão gratuitas. Aqui a criança deve falar como se estivesse apresentando um telejornal

Nesse momento o facilitador fala

que a oficina do dia será falar um pouco a respeito dos telejornais e que ao final o grupo irá produzir um vídeo jornal.

AÇÃO

Experimentação

TEMPO

150 minutos

RECURSOS NECESSÁRIOS

Filmadora ou fotográfica com função vídeo. produtos de audiovisual realizados.

Notebook e Data Show para exibição dos

ATIVIDADE

1. Discutir os diversos gêneros de telejornal

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

O facilitador inicia indagando a turma sobre os tipos de telejornais existentes em nossa mídia tradicional, como jornal policial, jornal de informação, jornal de variedades, jornal esportivo, jornal de comédia etc.

Cada criança deve lembrar-se do que já viu na grande mídia e explanar sobre os tipos, gêneros, linguagens dos telejornais aos quais ela já teve contato.

Aqui o facilitador deve completar com exemplos, os gêneros e linguagens esquecidas pelas crianças. (30 minutos).

O facilitador pode dizer que:

- Temos os telejornais diários, tais como, os da Rede Globo, do SBT, da Band, da Gazeta etc. que transmitem o que aconteceu no dia, e coloca sua visão (por vezes manipuladora) sobre as notícias.

Temos os telejornais da manhã, que trazem as notícias da noite, da madrugada, da manhã, e algumas que foram apresentadas no dia anterior e que tenham maior relevância. Temos os telejornais esportivos, dos quais existem dois tipos: os tradicionais, como o Globo Esporte, o Jogo Aberto, o Gazeta Esportiva, que trazem as notícias dos acontecimentos esportivos e outros, que além de relatar as notícias do

esporte fazem um debate acerca desses acontecimentos, como é o caso do Mesa Redonda da Gazeta, e do extinto Cartão Verde da Cultura.

Há os telejornais do final da Noite, (Jornal da Globo, Jornal da Band e do SBT última edição) que noticiam o que aconteceu durante o dia demonstrando o ponto de vista do editor e da emissora.

Há os telejornais rurais, como o GLOBO RURAL e outros que falam de uma temática específica do campo.

Há os telejornais policiais (como o Datena, Marcelo Rezende e outros) que falam de mortes, roubos e crimes, colocando a população diante de fatos terríveis e fazendo com que esta fique atemorizada.

Há o telejornal com humor, (que se começou com o CQC, na Band) um tipo de produção que usa o humor (por vezes desrespeitosos) para retratar a realidade.

É importante usar exemplos, no entanto estes podem engessar a criatividade dos jovens, por isso é necessário deixar claro que são apenas exemplos e que se pode criar novas possibilidades, de acordo com a imaginação e criatividade do grupo.

2. Produzir um vídeo jornal

Após esta roda de conversa, propor a produção de um vídeojornal.

Dividir a turma em grupos de seis pessoas, e cada grupo deve produzir seu próprio vídeo jornal, desde a elaboração do roteiro, pauta, até a gravação deste.

Após a divisão dos grupos, cada grupo deve pensar na pauta a ser utilizada no seu telejornal, ou seja, qual/quais assuntos irão abordar, para depois iniciar a produção das matérias e roteiros falando deste tema.

Neste momento o grupo estabelecerá qual linguagem será utilizada e qual será o formato (com muitos ou poucos

apresentadores, se haverá debates, entrevistas) e como irão apresentá-lo.

Todos podem e devem participar.

Após este processo inicia-se a gravação do telejornal.

Pensar que pode ter a mulher ou homem do tempo, a parte de esportes, repórteres nas ruas, apresentadores, quadros de crítica, agenda cultural, e outros, de acordo com a imaginação da turma.

Exibição coletiva dos programas realizados

AÇÃO

Avaliação

TEMPO

15 minutos

ATIVIDADE

Avaliar em roda coletivamente as produções realizadas no dia.

RECURSOS NECESSÁRIOS

40 tapetes

40 questionários de avaliação

lista de presença

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

O facilitador pede que todos peguem os tapetes e os tragam para a roda

O facilitador então pergunta: - Depois que discutimos um pouco sobre os telejornais e até montamos um, na opinião de vocês porque é que tem algumas informações que saem no jornal e outras não? Em nossa comunidade o que seria interessante estar sempre em um telejornal?

Aplicar a avaliação da oficina e passar a lista de presença para que os alunos assinem. Estimular que todos guardem os tapetes e os materiais utilizados. Deixar a sala em ordem antes de ir embora.

Área

Educomunicação

Faixa etária

8 a 12

Carga horária

3 horas

Oficina nº

08/10

Título da oficina

Rádio ao vivo

OBJETIVOS:

- Conversar sobre a identidade familiar de cada participante.
- Produzir um programa de rádio ao vivo sobre o tema abordado.

Nome do especialista: **Júlio Suñé**



AÇÃO

Aquecimento

TEMPO

15 minutos

ATIVIDADE

Dinâmica

RECURSOS NECESSÁRIOS

40 tapetes

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

O facilitador recebe a todos e pede para que peguem um tapete e o traga para a roda.

repórter para entrevistar todo o grupo, com apenas uma pergunta para cada participante.

Na roda incentiva para que cada criança fale um pouco sobre o que gosta de fazer e eleger um

A partir da dinâmica o facilitador apresenta os objetivos da oficina.

AÇÃO

Experimentação

TEMPO

120 minutos

RECURSOS NECESSÁRIOS

Papel, caneta, caixa de som, microfone

ATIVIDADE

1. Roda de conversa sobre a identidade familiar de cada criança.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Inicia-se uma conversa onde cada criança deve expor aos outros a sua identidade familiar.

comidas, músicas, danças etc. Quais manifestações culturais seus familiares reproduzem no dia a dia e comparar esta cultura com a sua. Aqui a criança deve dizer o que gosta de ouvir, de comer, de vestir, de brincar, entre outros. (50 minutos).

Deve-se relatar de onde vieram seus familiares, pais e avós (maternos e paternos), os costumes culturais de sua família, tais como vestimentas,

2. Produção

Divisão da turma em cinco grupos de seis pessoas.

sendo reais ou fictícias.

Produção de roteiro radiofônico, com a pauta sobre a conversa realizada anteriormente.

Após a realização dos roteiros, cada grupo deve apresentar a sua rádio ao vivo para toda a turma, não há limite mínimo nem máximo de tempo para a realização da rádio. O facilitador pode indicar 5 minutos. (90minutos)

Aqui podem ser realizadas entrevistas, debates, mesas redondas, narrativas,

AÇÃO

Avaliação

TEMPO

15 minutos

ATIVIDADE

Avaliar em roda coletivamente as produções realizadas no dia.

RECURSOS NECESSÁRIOS

40 tapetes

40 questionários de avaliação

lista de presença

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Em roda de conversa, avaliar as discussões, e as produções realizadas na atividade.

Expor o que conheceu nesta atividade sobre a cultura brasileira, local e familiar. Qual a diferença entre gravar o programa e fazê-lo ao vivo.

Aplicar a avaliação da oficina e passar a lista de presença para que os alunos assinem.

Estimular que todos guardem os tapetes e os materiais utilizados. Deixar a sala em ordem antes de ir embora.

Área

Educomunicação

Faixa etária

8 a 12

Carga horária

3 horas

Oficina nº

01/10

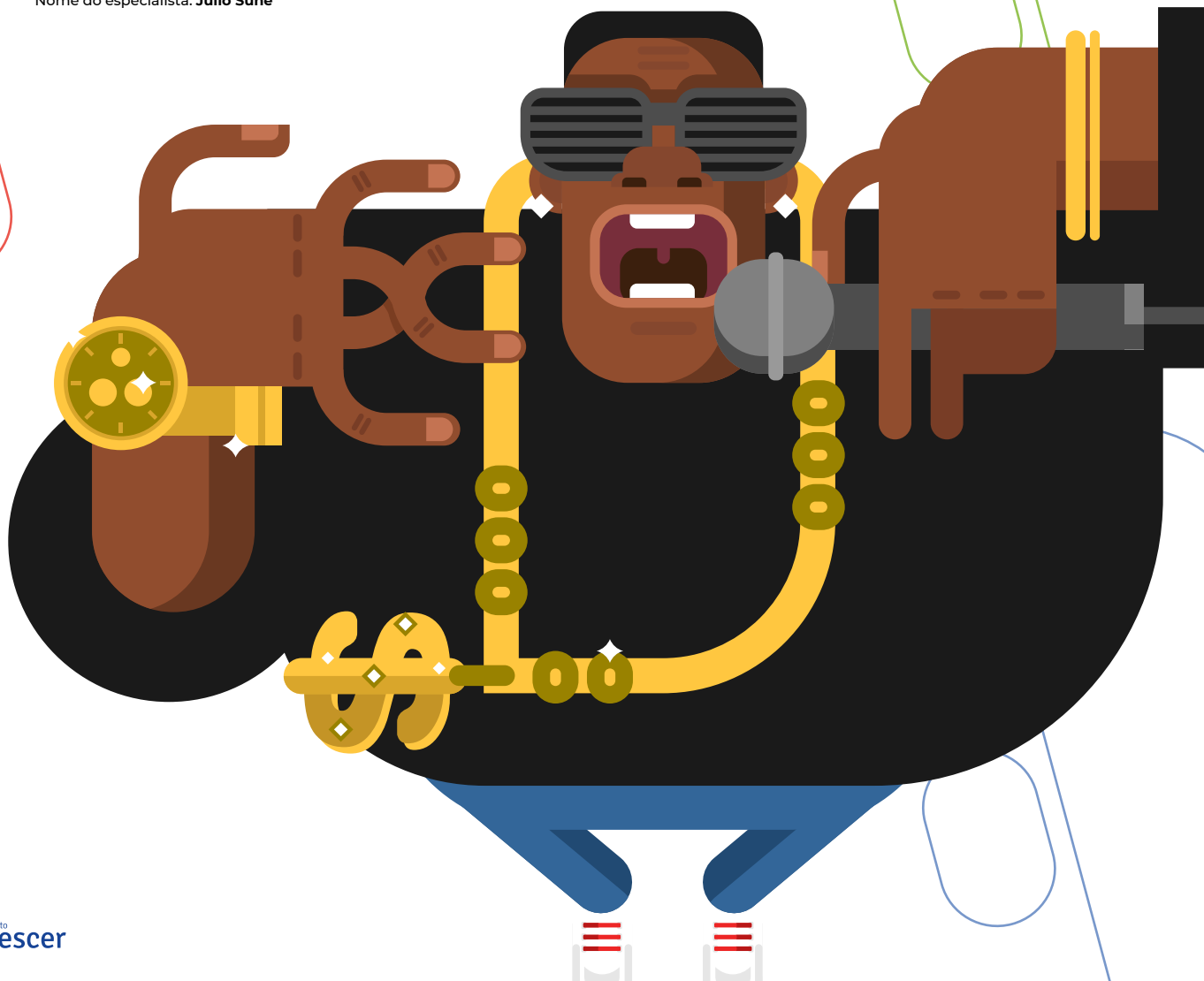
Título da oficina

Documentário

OBJETIVOS:

- Conversar sobre a identidade familiar de cada participante.
- Produzir um documentário sobre a diversidade cultural e identidade cultural.

Nome do especialista: **Júlio Suñé**



AÇÃO

Aquecimento

TEMPO

15 minutos

ATIVIDADE

Dinâmica de aquecimento

RECURSOS NECESSÁRIOS

40 tapetes

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

O facilitador recebe o grupo e pede para que peguem o tapete e tragam para a roda.

Conversa com o grupo sobre o que é documentar.

Aproveita a fala do grupo para introduzir os objetivos da oficina.

AÇÃO

Experimentação

TEMPO

150 minutos

RECURSOS NECESSÁRIOS

Papel, caneta, filmadora, data show, caixa de som, cabos e gravadores.

ATIVIDADE

1. Roda de conversa sobre a identidade familiar (novas informações).

2. Produção de documentário utilizando a linguagem audiovisual e radiofônica.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Inicia-se uma conversa onde cada criança deve expor novas descobertas sobre a sua identidade familiar. (30 minutos).

O documentário é o gênero do cinema que mais se aproxima do jornalismo eletrônico. Embora tenha como característica transformar o banal em espetáculo cinematográfico, não deixa de ser poético e subjetivo, carregando a marca de seu autor. Em outras palavras, apesar de ser uma produção em equipe, o documentário é de autoria do diretor do filme.

Divisão da turma em grupos, por volta de cinco participantes cada.

Breve explanação sobre as características de um documentário.

Cada grupo irá optar pela produção de documentário em vídeo ou em rádio, abordando o tema da identidade cultural e familiar.

Aqui as crianças poderão ir até suas casas, comunidade, para a produção do documentário.

Após a captação de imagens e de áudios, exibir e realizar audição coletiva dos documentários realizados. (120 minutos).

AÇÃO

Avaliação

TEMPO

15 minutos

ATIVIDADE

Avaliar em roda coletivamente as produções realizadas no dia.

RECURSOS NECESSÁRIOS

40 tapetes

40 questionários de avaliação

lista de presença

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Em roda de conversa, avaliar as discussões, e as produções realizadas na atividade.

Expor o que conheceu nesta atividade sobre a cultura brasileira e local, assim como, o processo de realização de um documentário.

Aplicar a avaliação da oficina e passar a lista de presença para que os alunos assinem. Estimular que todos guardem os tapetes e os materiais utilizados. Deixar a sala em ordem antes de ir embora.

Área

Educomunicação

Faixa etária

8 a 12

Carga horária

3 horas

Oficina nº

01/10

Título da oficina

Mídia Impressa

OBJETIVOS:

- Conversa sobre a diversidade e identidade cultural local.
- Produzir foto e mídia impressa.

Nome do especialista: **Júlio Suñé**



AÇÃO

Aquecimento

TEMPO

15 minutos

ATIVIDADE

Dinâmica do telefone sem fio

RECURSOS NECESSÁRIOS

40 tapetes

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

O facilitador recebe o grupo e pede para que todos peguem um tapete e o traga para a roda.

Aproveitar a brincadeira para fazer o gancho com a importância de se relatar bem os fatos.

Desenvolver a dinâmica do telefone sem fio.

Apresentar os objetivos da oficina do dia.

AÇÃO

Experimentação

TEMPO

150 minutos

RECURSOS NECESSÁRIOS

Papel, caneta, jornais/revistas, canetinhas, canetões, cola quente, cola branca, tesouras e

diversos tipos e cores de papéis.

Máquinas Fotográficas.

ATIVIDADE

1. Roda de conversa sobre a diversidade e identidade cultural local.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Iniciar a conversa na qual cada criança deve expor um pouco sobre a diversidade e a identidade cultural da localidade.

atividade cultural, artística, grupos de danças populares, manifestações culturais, além de outras que poderão ser apontadas pelas crianças. (40 minutos).

Podem explicar sobre equipamentos públicos e particulares, onde se tenha

2. Prática: Produção

Divisão da turma em grupos, por volta de cinco participantes cada.

abordar temas e pautas sobre a cultura local, identidade local, podendo-se ir a campo na comunidade para a produção midiática.

Cada grupo deve definir a mídia que vai ser abordada.

Pode-se utilizar a linguagem fotográfica ou de mídia impressa. Devem-se

Após a produção das mídias compartilhar coletivamente com a turma toda em roda. (110 minutos).

AÇÃO

Avaliação

TEMPO

15 minutos

ATIVIDADE

Avaliar em roda coletivamente as produções realizadas no dia.

RECURSOS NECESSÁRIOS

40 tapetes

40 questionários de avaliação

lista de presença

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Em roda de conversa, avaliar as discussões e as produções realizadas na atividade.

Aqui as crianças devem expor as sensações que tiveram, as dificuldades, acertos, opiniões, sugestões, ou seja, como foi esta vivência, pensando-se desde o individual até o trabalho coletivo.

Expor o que conheceu nesta atividade sobre a cultura e identidade local.

Aplicar a avaliação da oficina e passar a lista de presença para que os alunos assinem.

Estimular que todos guardem os tapetes e os materiais utilizados. Deixar a sala em ordem antes de ir embora.

Anexos



TEM GENTE COM FOME (Solano Trindade)

Trem sujo da Leopoldina
correndo correndo
parece dizer
tem gente com fome
tem gente com fome
tem gente com fome

Piiiiii

Estação de Caxias
de novo a dizer
de novo a correr
tem gente com fome
tem gente com fome
tem gente com fome

Vigário Geral
Lucas
Cordovil
Brás de Pina
Penha Circular
Estação da Penha
Olaria
Ramos
Bom Sucesso
Carlos Chagas
Triagem, Mauá

trem sujo da Leopoldina
correndo correndo
parece dizer
tem gente com fome
tem gente com fome
tem gente com fome

Tantas caras tristes
querendo chegar
em algum destino
em algum lugar

Trem sujo da Leopoldina
correndo correndo
parece dizer
tem gente com fome
tem gente com fome
tem gente com fome

Só nas estações
quando vai parando
lentamente começa a dizer
se tem gente com fome
dá de comer
se tem gente com fome
dá de comer
se tem gente com fome
dá de comer

Mas o freio de ar
todo autoritário
manda o trem calar
Psiuuuuuuuuuuuu

O que é a Radionovela?

Radionovela é um tipo de novela que passava nas rádios, onde se utilizava só a voz, sem imagem. Ela só pode ter diálogos entre os personagens e efeitos sonoros feitos por um sonoplasta. Nascida da dramatização do gênero literário novela, produzida e divulgada em rádio. Na era de ouro do rádio, as radionovelas foram fundamentais para que a história do rádio brasileiro se configurasse. Elas estimularam a imaginação dos ouvintes (fundamentalmente mulheres, as senhoras e senhoritas que acompanhavam o enredo) e projetaram uma série de radio-atores que, posteriormente, migraram para a televisão. Fez enorme sucesso no início do século XX, numa era pré-televisiva. Boas histórias, bons atores e efeitos sonoros realistas eram o segredo do gênero para captar a atenção dos ouvintes. Diz-se que os grandes mestres da magia eram os **sonoplastas**. Urgel de Castro da Rádio Nacional RJ era considerado um mestre da sonoplastia. Para estimular a imaginação das pessoas, reproduzia todo tipo de sons e ruídos, como o som da chuva, do telefone, da passagem de tempo, dos passos dos personagens.



A mídia em nossas vidas: Informação ou manipulação?



"A massa mantém a marca, a marca mantém a mídia e a mídia controla a massa" (George Orwell)

Semana passada o final de uma novela paralisou o país, em um fenômeno sem precedentes, que levou até a presidente Dilma Rousseff a adiar comício por conta do último capítulo. Particularmente não assisto, mas não dá pra ignorar um fato como esse.

O "The Washington Post", um dos jornais norte-americanos mais respeitados e lidos em todo o mundo, relatou o poder de influencia das novelas na vida dos brasileiros, em seu artigo "Brazil's Novelas May Affect Viewers' Lives" (Novelas do Brasil podem

afetar as vidas dos telespectadores). Um dos trechos do artigo diz: "No Brasil, um país que, na média, assiste mais à televisão que qualquer outro país, exceto o Reino Unido, novelas tem um efeito mais duradouro ao influenciar escolhas no estilo de vida, dizem os pesquisadores. As novelas se tornaram uma parte muito importante na sociedade brasileira".

A população é facilmente influenciada pela mídia principalmente quando está relacionada a novelas. Nestas, heróis nacionais são criados – ficticiais ou não. Acaba uma novela e inicia outra e os modelos de comportamentos, beleza, moda e outros vão se alterando. Mudam os personagens, a trama e os assuntos abordados e a sociedade vai respondendo a este estímulo produzido. Os padrões difundidos são copiados e seguidos, porém, as pessoas não conseguem adaptá-los a uma vida real, o que gera ansiedade, angústia e frustração.

Assistir televisão, navegar na Internet, falar ao celular são coisas do cotidiano da maioria da população mundial. Somos, todos os dias, bombardeados por diversas mídias que, em comum, têm o objetivo de nos vender alguma coisa: uma ideia, um produto, um sonho etc. E essa tecnologia influencia o tempo todo a sociedade e em consequência, a educação, tanto informal quanto formal. Podemos afirmar que a vida e a interação humana são mediadas e controladas pelos meios de comunicação. E é neste ambiente de interação com o mundo e significação que desde pequena a criança é colocada à frente da televisão e esta então se apresenta como parte integrante da família por ser uma boa "babá eletrônica". Como negar a influência da TV, presente na quase totalidade

dos domicílios brasileiros, sobre as formações das identidades sociais?

Quando ouvimos falar que a mídia representa "o Quarto Poder" em uma nação, é preciso avaliar como isso é verdade e o quanto estamos sujeitos a ela e a todas as suas variáveis. A mídia influencia as pessoas no modo de agir, de pensar e até no modo de se vestir. Ela cria as demandas, orienta os costumes e hábitos da sociedade, além de definir estilos, bordões e discussões sociais. A mídia dita as regras, as tendências, os padrões de beleza, os ídolos a serem adorados e seguidos, impondo padrões de beleza cada vez mais inatingíveis. E impulsiona homens e mulheres em busca daquele corpinho que só o photoshop sabe produzir.

A produção da indústria cultural é direcionada para o retorno de lucros tendo como base padrões de imagem cultural preestabelecida e capazes de conquistar o interesse das massas sem trabalhar o caráter crítico do espectador. Os adolescentes são bombardeados com produções e marcas internacionais e as crianças estão à mercê dos desenhos infantis. Dessa forma, seria impossível a escola, ou os pais das crianças ignorarem os robôs que falam, as naves espaciais que a todos fascinam, a capacidade de voar e de se transformar, de transformar coisas, a magia, o poder e o terror trazido pelos monstros e vampiros; as lutas do bem contra o mal nos desenhos animados, a violência mostrada nos noticiários. Alguns dos programas de TV apresentam constantemente valores questionáveis. Essas mensagens irão determinar como nossos filhos serão? Irão determinar sua honestidade, solidariedade, respeito e outros valores?

Segundo Marilena Chauí: “A produção ideológica da ilusão social tem como finalidade fazer com que todas as classes sociais aceitem as condições em que vivem, julgando-as naturais, normais, corretas, justas, sem pretender transformá-las ou conhecê-las realmente, sem levar em conta que há uma contradição profunda entre as condições reais em que vivemos e as ideias”.

Contudo, além de não podermos subestimar o poder da influência da mídia na vida das pessoas, também não podemos ignorar a sua importância, caso seja utilizada de forma mais ética e consciente. Quero dizer que o poder que os veículos de comunicação têm para mobilizar as pessoas é muito grande e pode ser usado para o bem ou para o mal. Campanhas de doação de sangue, de vacinação, de incentivo à reciclagem, para economizar água, pela paz, para ajudar pessoas, e muitas outras, quando divulgadas e incentivadas pela mídia ganham proporções enormes e trazem resultados muito além do esperado.

Os meios de comunicação em massa devem contribuir para a valorização da diversidade cultural, a promoção dos direitos humanos, no combate a todo tipo de violência, no acesso à informação, entre outros. Esta deveria ser sua função primordial.

Referências:

<http://www.washingtonpost.com/wpdyn/content/article/2009/06/07/AR2009060702401.html>

CONSUMO (Plebe Rude)

Tomei uma coca
cadê o sorriso?
Gastei dinheiro
e fiquei liso

Cale a boca e consuma
Cale a boca e consuma
você não tem o direito de duvidar

Comprei de tudo
a prestação
o SPC
é o meu caixão

Cale a boca e consuma
Cale a boca e consuma
você não tem o direito de duvidar

Consumidor
que não reclama
paga filé come banana

Cale a boca e consuma
Cale a boca e consuma
você não tem o direito de duvidar